

Índio em briga de branco

Alexandre Marino

BRASÍLIA — Índio quer apito, mas também quer dinheiro. O cineasta Zelito Vianna deu muitos presentes aos erickbatsas pela participação no filme *Avaeté, Semente da Vingança*, mas não deu dinheiro, segundo o Conselho Nacional do Direito Autoral (CNDA), que deu parecer favorável à Funai num processo contra o cineasta.

As filmagens de *Avaeté* foram feitas na aldeia dos erickbatsas, no norte de Mato Grosso, com participação dos índios como atores, figurinistas e cenógrafos. O filme conta a história do massacre dos cintas largas e é definido pelo compositor Fernando Brant, relator do processo, como "uma obra forte e pujante em defesa das nações indígenas".

— Mas o Zelito pagou aos índios com roupas usadas, tênis velhos e bacias das Lojas Americanas. É muita incoerência.

A terceira câmara do CNDA, que trata de assuntos relacionados a pagamento de direitos autorais, foi unanimemente favorável ao voto do relator. Isto significa que, se Zelito Vianna quiser recorrer contra o parecer, terá de recorrer ao ministro da Cultura, Celso Furtado. O parecer, no entanto, não tem poder coercitivo e valerá para a Funai apenas como orientação. Mas será importante em caso de uma ação na Justiça.

A Constituição brasileira considera os indígenas "incapazes", o que os torna dependentes de uma fundação tuteladora — no caso, a Funai. Mas o cineasta Zelito Vianna não acredita que a entidade estivesse agindo em nome dos índios quando, em novembro de 85, encaminhou ao CNDA o processo contra

CNDA apóia Funai em ação contra Zelito Vianna, diretor de "Avaeté"

A Funai quer esse dinheiro para ela, e não para as tribos. Ela não tem autoridade na aldeia dos erickbatsas. Não acredito que este processo represente a vontade dos índios.

O parecer do CNDA afirma que, segundo a portaria 907/n, de 85, o produtor deve aos atores uma remuneração de 2,5% a 10% do orçamento da produção, e concluiu que "a relação trabalhista deve ser julgada no âmbito da justiça do trabalho" e que "são exigíveis as autorizações e pagamento das exibições já ocorridas".

Zelito Vianna diz não se lembrar do valor da produção, realizada em 83. No entanto, está seguro, e pro-



Zelito diz que pagou 15 milhões de cruzeiros em dinheiro e que sempre se deu bem com os índios, que chegaram a construir uma aldeia como cenário do filme.

mete "aguardar os acontecimentos" para decidir que atitude tomar.

— Eu paguei 15 milhões de cruzeiros em dinheiro, durante as filmagens, e completei o pagamento com um motor de popa, barcos, roupas e ferramentas. E tenho recibo de tudo.

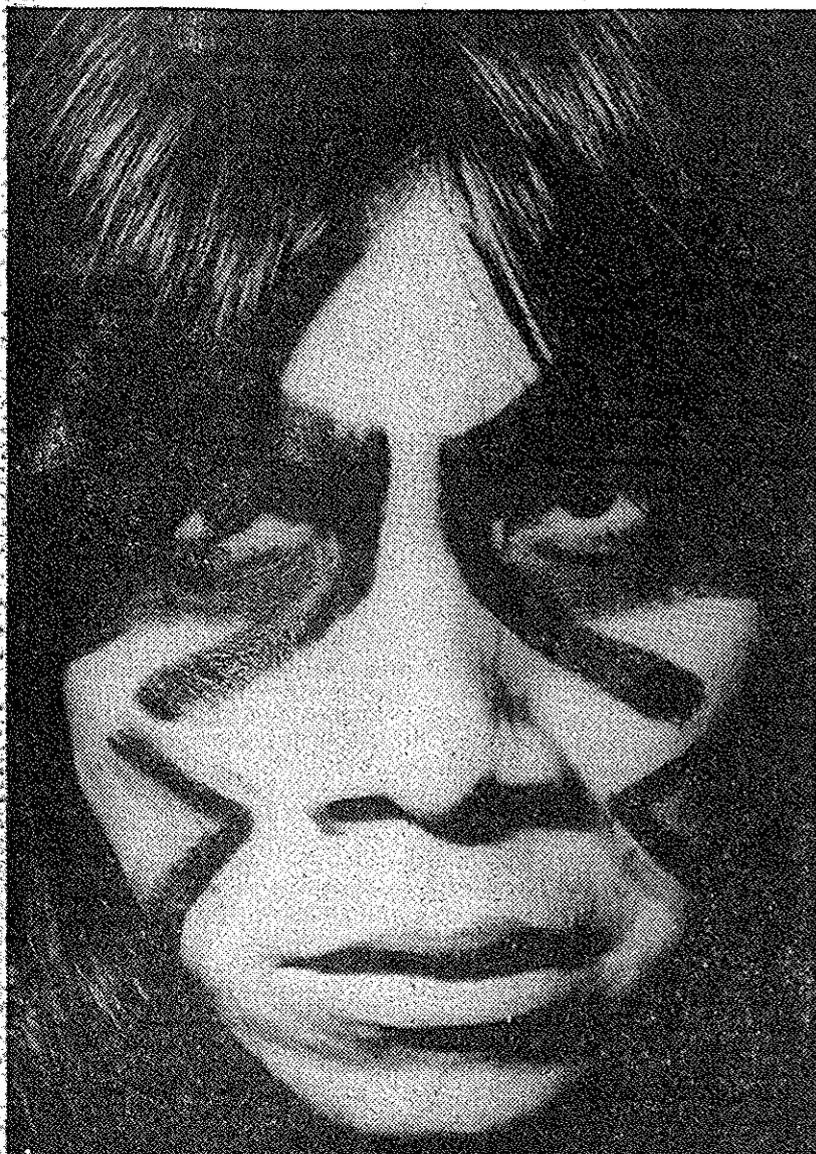
Mas ele admite que burlou a legislação em um ponto: não pediu autorização à Funai para entrar na aldeia e realizar as filmagens. E confirmou a acusação da Fundação de que não respondeu aos ofícios que solicitavam informações sobre sua intenção de fazer o filme.

— Tratei diretamente com os ín-

dios. Se eu tivesse procurado a Funai, daria dinheiro e não filmaria. Anteriormente, eles já tinham me negado várias autorizações para filmagens.

Zelito afirma que sempre se deu bem com os índios, que chegaram a construir uma aldeia como cenário do filme. Lembrou que vários deles estiveram em sua casa, no Rio, e garantiu que os índios que procuraram a Funai para solicitar providências, conta ele, "não são erickbatsas". Quanto ao voto do relator do processo, Fernando Brant, Zelito Vianna foi sintético:

— Pergunte a esse cara o que ele já fez pelos índios.



Os índios erickbatsas participaram como atores de Avaeté, semente da vingança

Acervo
1990